

**Informe econômico**

**Fevereiro 2025**

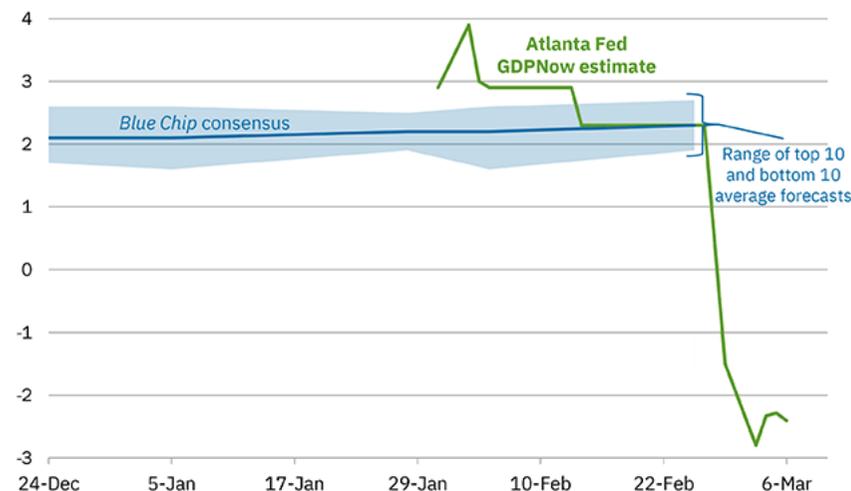
# Cenário econômico

## Global

A atuação do governo americano continua a produzir incertezas em âmbito global. Na questão tarifária, os sinais têm sido contraditórios, o que sustenta no radar do mercado os riscos associados a medidas mais agressivas. No plano geopolítico, a pressão exercida por Trump pode desembocar em acordo que dê novo encaminhamento ao conflito entre Rússia e Ucrânia, com potenciais impactos no preço das *commodities*. Aliado a isso, têm ganhado corpo discussões sobre uma desaceleração da atividade americana. Vale destacar, nesse ponto, a estimativa de PIB do *Fed Atlanta*, que passou a indicar uma queda relevante do PIB no primeiro trimestre do ano (-2,4% anualizado, gráfico ao lado). A leitura mais recente do *payroll* mostrou uma geração de vagas ainda sólida (151 mil), porém forma-se consenso de que as próximas leituras devem mostrar desaceleração. Nesse contexto, esperamos que o banco central americano volte a cortar juros no segundo semestre, levando a *Fed Funds* a 3,37% ao final do ano. Na Zona do Euro, o principal destaque foram as movimentações da União Europeia e da Alemanha para avançar com gastos militares e de infraestrutura, o que se mostrou positivo para preço dos ativos, em vista dos potenciais impactos positivos na atividade. O Banco Central Europeu, apesar do corte de juros, reconheceu que já avançou significativamente no afrouxamento monetário, deixando implícita a possibilidade de pausa na reunião de abril. Ainda esperamos mais dois cortes de juros, com a *Deposit Rate* fechando o ano em 2%. Na China, o governo buscou dar sinalizações de suporte à atividade, com manutenção da meta de crescimento em 5%, puxado por um déficit fiscal ampliado e políticas de sustentação ao consumo das famílias.

\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.

Evolution of Atlanta Fed GDPNow real GDP estimate for 2025: Q1  
Quarterly percent change (SAAR)



Fonte: <https://www.atlantafed.org/cqer/research/gdpnow> (7/03/25)

# Cenário econômico

## Brasil

### Atividade

A economia cresceu 0,2% no quarto trimestre de 2024 em relação ao terceiro trimestre, enquanto o mercado esperava uma alta de 0,4%. O crescimento abaixo do esperado foi disseminado entre os segmentos, especialmente aqueles ligados ao ciclo econômico e ao consumo das famílias. Este último recuou 1,0% no quarto trimestre em relação ao terceiro, marcando a primeira queda desde o segundo trimestre de 2022. A composição mais fraca sugere uma perda de tração da atividade econômica no fim de 2024, movimento que deve ser revertido nos próximos meses com uma safra agrícola recorde. Removidos estes efeitos exógenos, a tendência de crescimento permanecerá mais fraca, à medida em que os efeitos dos juros elevados impactem a economia. Assim, esperamos que a economia cresça 1,8% em 2025, ante 3,4% em 2024.

PIB  
variação trimestral, a.s.



Fonte: IBGE. Elaboração: Petros.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Cenário econômico

## Brasil

### Política monetária e inflação

O Copom deve realizar nova elevação da taxa Selic em 1,00 ponto percentual (p.p.) na sua próxima reunião (dias 18 e 19), para 14,25% ao ano, confirmando a sinalização dada anteriormente. Como a projeção de inflação ainda se encontra acima da meta no horizonte relevante, acreditamos que o Comitê possa indicar um ajuste adicional da taxa Selic para a reunião seguinte, a ser realizada em maio, mas de menor magnitude. Avaliamos que o ciclo de alta de juros terá continuidade, atingindo o patamar de 15,25% na reunião de junho, mantendo-se neste nível até o fim do ano.

Em relação à inflação, estimamos que o IPCA apresente variação em torno de 1,3% em fevereiro, com forte impacto da alta na conta de energia elétrica, refletindo a reversão do efeito do bônus de Itaipu lançado em janeiro, além de pressões das mensalidades escolares e dos combustíveis. Para 2025, nossa projeção para a inflação oficial segue apontando alta ao redor de 5,5%.

### Câmbio

A taxa de câmbio encerrou o mês de fevereiro em R\$ 5,85, registrando uma depreciação de 0,32% frente ao fechamento de janeiro. Ao longo do mês, o real chegou a atingir R\$ 5,70 em meio a um cenário de ausência de ruídos políticos e fiscais e um ambiente externo menos adverso. Contudo, o final do mês foi marcado por uma reversão parcial desse movimento de apreciação, motivada por preocupações renovadas em relação às tarifas implementadas pelo presidente Donald Trump. No médio prazo, a perspectiva para taxa de câmbio segue no sentido de alguma depreciação adicional, já que as políticas americanas devem implicar juros mais altos e fortalecimento do dólar, enquanto a incerteza fiscal doméstica deverá continuar pesando nos cenários do mercado. Esperamos que a taxa de câmbio termine o ano em R\$ 6,00/US\$.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Renda fixa

O IMA-B 5 apresentou ganhos de 0,65% em fevereiro e 2,55% no ano. O IMA-B 5+, benchmark dos vencimentos indexados ao IPCA com prazo superior a 5 anos, teve ganho de 0,41% no mês, acumulando um rendimento de 0,84% no ano. E o IRF-M, que é o benchmark dos títulos pré-fixados, apresentou ganhos de 0,61% no mês e acumulou rendimento de 3,20% no ano. A carteira de renda fixa consolidada da Petros rendeu 1,03% em fevereiro, refletindo o peso da carteira própria de títulos públicos no portfólio e os fundos de investimento, que renderam 1,13% e 0,91% no mês, respectivamente. O fundo FP Inflação Curta FIM registrou alta de 0,66% no mês, com ganho acumulado de 2,56% no ano. O FP Inflação Longa FIM rendeu 0,42% no mês, com retorno acumulado de 0,84% no ano.

## Renda variável

Em linha com o cenário global de possível desaceleração da atividade americana e com a OPEP+ sinalizando que dará sequência no plano de retomada da produção, o Brent (USD 73/barril) inverteu o movimento de recuperação de preços, ampliando a volatilidade. O Minério de Ferro (USD105/mt) ficou próximo da estabilidade, dado que as tensões tarifárias ficaram, até o momento, um pouco mais concentradas na relação comercial com Canadá e México, com China ficando inicialmente em segundo plano. Porém, conforme dito anteriormente, tal questão tarifária ainda não está estabilizada e poderá ser fonte de volatilidade adicional no curto prazo.

Nesse contexto de maior incerteza global, o Ibovespa registrou queda de -2,6%. No mês, a distribuição de performance do Ibovespa foi negativa para todos os macro setores, com destaque para: i) Cíclico Doméstico (-5,1%), que devolveu quase toda a recuperação do mês anterior, com destaque para as quedas elevadas em Comércio (-11,1%) e Viagens e Lazer (-10,2%); e ii) Cíclico Global, com as maiores quedas de Papel e Celulose (-10,4%), dada a forte queda do dólar e piora, na margem, para o preço de celulose; e Petróleo Petroquímico (-6,0%), refletindo o resultado fraco da Petrobras PN (-4,7%) e a piora do preço do petróleo.

O FIA Petros Seleção Alta Liquidez, com patrimônio de R\$ 2,6 bilhões, encerrou o mês com rentabilidade negativa de -2,7%, sendo 0,1 p.p. abaixo do Ibovespa. Já o FIA Petros Ativo, com patrimônio de R\$ 682,1 milhões, encerrou o mês com performance negativa de -2,4%, 0,3 p.p. acima do Ibovespa. Em nossa estratégia passiva, o FP Ibovespa FIA, com cerca de R\$ 2,1 bilhões de patrimônio, fechou o mês com retração de -2,4%, sendo 0,3 p.p. acima do benchmark.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Mercado e desempenho dos investimentos

## Multimercados

O Índice de Hedge Funds da Anbima (IHFA) ficou estável em fevereiro (0,01%). O Fundo Petros Carteira Ativa Multimercado, de gestão própria, rendeu 0,92% no mês. Na gestão terceirizada, o FP FOF Multimercado avançou 0,40% em fevereiro. O FP FOF 4661 Multimercado registrou ganhos de 0,74% em fevereiro.

## Imóveis

O IFIX encerrou o mês de fevereiro com alta de 3,3%, a maior alta mensal desde dezembro de 2023. Entre os segmentos mais negociados em bolsa, o de papel (Títulos e Valores Mobiliários) foi aquele que mais contribuiu positivamente para a performance, com alta de 4,2%. A carteira própria da Petros de Fundos de Investimentos Imobiliários apresentou rendimento de 2,7% em fevereiro. No ano, a carteira própria acumula retorno de 1,0% (IFIX+0,8%).

## Investimento no Exterior

O HFRI-I, índice que sintetiza a rentabilidade de hedge funds ao redor do mundo, registrou ganhos de 0,37% em fevereiro. A carteira de investimento no exterior da Fundação, com R\$ 777 milhões de patrimônio líquido, avançou 1,18% no mês.

*\* Os dados da rentabilidade são prévios e podem sofrer alteração, em função, por exemplo, da reavaliação de ativos ilíquidos, procedimento realizado todo ano por ocasião do fechamento contábil.*

# Informe econômico

**Fevereiro 2025**

